

## Editorial

Editorial Revista 2018/2 – v. 21, n. 3

ISSN versão impressa: 1415-5842

ISSN versão eletrônica: 2317-675X

Esta edição começa com artigo de Rodrigo Follis e Victor Sotero sobre a Revista Adventista, a principal dessa linha de pensamento religioso, segundo eles, e sua relação com produções cinematográficas. As mais de mil menções catalogadas sustentam a análise, quantitativa e qualitativamente, da construção de pensamento diante das terminologias escolhidas: filmografia, cinematografia, documentário, curta-metragem, longa-metragem e filme. Na sequência, Ana Maria Dantas de Maio aborda a “Função mediadora do espaço físico na comunicação face a face em organizações”, na linha de estudo da Comunicação Organizacional, relacionando “o espaço físico e seu potencial efeito constrangedor à interação face a face” na organização. A autora ilustra o tema com experiências corporativas para fundamentar seu estudo, incluindo espaços vividos em situações extremas ou peculiares, como o Pantanal e a Amazônia.

O terceiro artigo, de Erike Luiz Vieira Feitosa e Angela Maria Rubel Fanini, trata de uma Análise Dialógica do Discurso (ADD) sobre a improdutividade do trabalhador brasileiro, conforme editorial da Folha de S.Paulo, citando *The Economist*, segundo a qual os brasileiros são “gloriosamente improdutivos”. Esse discurso, na opinião dos autores deste “Indignação e brio: o discurso sobre a improdutividade do trabalhador brasileiro na Folha de S.Paulo”, reforça, por parte da Folha, um estereótipo cultural sobre produtividade e trabalho. Seguimos com “Interlocação entre os procedimentos de tradução de Boaventura de Sousa Santos e os preceitos de letramento informacional em saúde”, de Juliana Moreira Pinto e Ligia Maria Moreira Dumont, no âmbito da Ciência da Informação, refletindo sobre a troca de saberes, empoderamento e cidadania.

Com “Representação visual gastronômica: interpretação aplicando semiótica peirceana”, Maria Ogécia Drigo e Rafael Falconi Candioto destacam o potencial gastronômico em aguçar os sentidos pelo viés da Representação Visual em Peirce. Partem da leitura de *Essential Cuisine- Bras: Laguiole, Aubrac, France*, de 2003, do chef Michel Bras, para sustentar esse estudo sobre, em linhas gerais, comunicação e linguagem. No sexto artigo, intitulado “O comportamento do usuário no processo de difusão de *Fake News*: reflexões sobre o processo de comunicação nas plataformas

digitais”, Angelo Sastre e Juliano Maurício de Carvalho apresentam a tese maffesoliana de “cimento social” como religação (*religare*) de um universo plural (quase uma redundância) das pessoas em torno de tecnologias novas. Os autores incorporam o “além-do-homem” e o Mito de Superman, em Nietzsche e Eco, respectivamente.

Em “Dos ‘Fundamentos científicos’ à ‘Teoria da Comunicação’: uma controvérsia epistemológica nas origens da Área”, Luís Mauro Sá Martino oferece um estudo genealógico sobre a formação das Teorias da Comunicação no Brasil. Discute, fundamentalmente, o campo de estudos, os conceitos e as referências no discurso da Comunicação. No oitavo artigo deste volume, Carlos Fernando Franco aborda “a questão da imagem como ferramenta informativa e de constituição de enunciações jornalísticas” em “Imagicidades jornalísticas”. Segundo o autor, é possível que a imagem em movimento seja, entre todos os processos comunicacionais, incluindo o texto, o mais isento entre eles ao observar o uso dessa forma de expressão dentro das naturezas imagéticas mais comuns das narrativas jornalísticas.

Bárbara Miano e Luiz Alberto de Farias falam da *re*-produção do ódio na mídia, no sentido de um “processo de construção da violência”, diferentemente dos discursos finais, prontos. Trazem para discussão neste “A produção do ódio em tempos de guerra: as (re)construções midiáticas da distribuição dos afetos” autores como Judith Butler e Maria Cláudia Coelho. Segue-se com “Goiânia mil grau: dialogismo, heterodiscurso e carnavalização nos memes de internet”, assinado por Luiz Felipe Fernandes Neves e Ricardo Pavan, que discute aquelas mensagens sob o enfoque do russo Bakhtin. Antonio Francisco Magnoni e Giovani Vieira Miranda, por sua vez, tratam de reconfigurações no jornalismo com tecnologias novas e ubíquas em “Jornalismo hiperlocal e internet: a comunicação hiperlocal cidadã como possibilidade na arena pública”.

Outro tema – o último - neste volume é a Economia Colaborativa na estrutura de empresas, espaço este possibilitado pelas tecnologias digitais. Esse quadro foi embasado tanto em pesquisa documental quanto de campo, por Myrian Luisa Cypriano e Monica Franchi Carniello, em “Economia colaborativa: novos modelos de negócio viabilizados pela comunicação digital”, através de entrevistas em profundidade com os profissionais que atuam nessa área.

Eduardo Portanova Barros